

PROCESSOS DE MEDIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: POSSIBILIDADES NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO

*MEDIATIONAL PROCESSES IN LEARNING TO READ AND WRITE: POSSIBILITIES IN LITERACY
AND READING DEVELOPMENT*

*PROCESOS DE MEDIACIÓN EN EL APRENDIZAJE DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA:
POSIBILIDADES EN LA ALFABETIZACIÓN Y LETRAMIENTO*

Juliana Lourenço¹

Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho²

Código DOI

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar estudos sobre os processos mediacionais ocorridos no ambiente escolar, com foco na alfabetização e no letramento nos anos iniciais, por meio de uma revisão bibliográfica. As buscas ocorreram nas plataformas BDTD, SciELO e CAPES, usando os descritores “mediação pedagógica ou professor mediador”, “alfabetização ou letramento” e “anos iniciais do ensino fundamental”. Buscou-se fundamentar-se nos estudos de Magda Soares, Vygotsky e outros. Os estudos analisados destacam possibilidades de aprendizagem associadas à mediação nos processos de alfabetização e de letramento. Os resultados evidenciam a relevância das mediações realizadas tanto por professores quanto por meio de instrumentos pedagógicos na apropriação do conhecimento. Conclui-se que os processos de mediação contribuem para que os estudantes compreendam a importância do letramento e interajam de forma mais reflexiva com os textos, entendendo sua função social e sua aplicação nos contextos sociais.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Mediação.

Abstract

This research intents to analyze studies on mediational processes in the school environment, focusing on literacy and reading development in the early years of elementary education through a literature review. The searches were conducted in the BDTD, SciELO, and CAPES databases using the descriptors “pedagogical mediation or mediating teacher,” “literacy or reading development,” and “early years.” It was sought to be based on the studies of Magda Soares, Vygotsky and others. The analyzed studies highlight learning possibilities associated with mediation in literacy and reading development processes. The findings emphasize the importance of mediation, both by teachers and through pedagogical devices, in facilitating

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Foz do Iguaçu, Brasil, Email: julia_lour21@hotmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4046-003X>

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Foz do Iguaçu, Brasil, Email: reisobrinho@yahoo.com.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0421-4447>

the acquisition of skills. The study concludes that mediational processes help students grasp the importance of literacy and engage more critically with texts, recognizing their social function and social contexts applications.

Keywords: *Literacy. Reading development. Mediation.*

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar estudios sobre procesos de mediación en el ambiente escolar, con enfoque en alfabetización y letramiento en los primeros años, por medio de una revisión bibliográfica. Las búsquedas se realizaron en las plataformas BDTD, SciELO y CAPES, utilizando los descriptores “mediación pedagógica o profesor mediador”, “alfabetización o letramiento” y “primeros años de la escuela primaria”. La investigación se basó en estudios de Magda Soares, Vygotsky y otros. Los estudios analizados destacan las posibilidades de aprendizaje asociadas a la mediación en los procesos de alfabetización y letramiento en los primeros años. Los resultados evidencian la relevancia de las mediaciones, realizadas tanto por profesores como por medio de las herramientas pedagógicas en la apropiación de los conocimientos de lectura y escritura. Se concluye que los procesos de mediación ayudan a los alumnos a comprender la importancia del letramiento y a interactuar de forma más reflexiva con los textos, comprendiendo su función social y su aplicación en contextos sociales.

Palabras clave: *Alfabetización. Letramento. Mediación.*

Introdução

A alfabetização consiste em uma etapa fundamental para a educação escolar da criança. Nesse processo de conhecimento das letras, de sua função social e de sua aplicabilidade no mundo, a escola apresenta-se como mediadora da aprendizagem, fornecendo aos estudantes meios de comunicação mediante a leitura e a escrita.

A alfabetização, segundo Solé e Teberosky (2004), não se resume ao uso de técnicas; ela consiste na utilização de instrumentos capazes de construir o conhecimento e de oferecer o acesso a informações que permitam a ampliação do conhecimento. Entretanto, a alfabetização, por si só, não é suficiente para promover transformações, sendo necessária a incorporação do processo de letramento.

Silva e Santos (2020) defendem que a alfabetização e o letramento devem ser ensinados simultaneamente, pois são processos indissociáveis. A aquisição da leitura e da escrita deve ocorrer em conjunto com o uso dessas habilidades nas práticas sociais. Dessa forma, ambos os processos devem ser ensinados de modo a fazer sentido na vida do aluno, permitindo-lhe também estabelecer conexões com situações do seu cotidiano (Silva; Santos, 2020).

O professor, ao ensinar essas práticas, deve levar em consideração que a função da alfabetização não se limita à transformação de fonemas em grafemas. O foco deve estar, sobretudo, no uso social e cultural da linguagem, o que transforma a aprendizagem inicial dos estudantes em conhecimentos que ultrapassam os limites da escola (Almeida; Silva, 2021).

Essa aprendizagem, portanto, requer mediações por parte do professor no dia a dia escolar. O papel do docente enquanto mediador é possibilitar a autonomia e o desenvolvimento das capacidades linguísticas, cognitivas, culturais e sociais dos estudantes ao longo do processo de leitura e escrita (Silva; Santos, 2020).

As práticas de mediação durante a fase inicial da escolarização consistem em proporcionar à criança condições para alcançar seu maior potencial de aprendizagem, evoluindo de um nível básico para um nível mais avançado de conhecimento. A teoria de Vigotski (1991, p. 56) destaca o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, que deve ser desenvolvida por meio dos processos de mediação.

Essa teoria aponta que a criança avança em seu desenvolvimento mediante as interações sociais e pela aprendizagem de conteúdos socialmente compartilhados. Após a internalização desses conteúdos, a criança torna-se capaz de buscar e evocar informações anteriormente aprendidas, conforme seu nível de desenvolvimento (Vigotski; Luria; Leontiev, 2010).

A zona de desenvolvimento proximal, segundo Vygotsky (1991, p. 86), é definida como a distância entre os “níveis de desenvolvimento real”, determinados pela resolução de problemas de forma independente, e o “nível de desenvolvimento potencial”, alcançado por meio da resolução de problemas mediante orientação de pessoas mais capacitadas, como professores ou colegas mais avançados, quando se trata do ambiente escolar.

Nesse sentido, a assistência e a orientação são essenciais no processo de ensino das crianças, pois a mediação permite promover o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Dessa forma, por meio de uma mediação adequada por parte do professor e do uso de práticas voltadas à alfabetização e ao letramento, é possível estimular uma aprendizagem significativa, com ênfase no desenvolvimento construtivo da leitura e da escrita.

Quadro Teórico

A aprendizagem da leitura e da escrita envolve os processos de alfabetização e de letramento (Soares, 2020). A partir desses dois conceitos — “Alfabetização” e “Letramento” —, considera-se que, embora distintos, tais processos se integram na busca por uma aprendizagem plena da criança (Silva; Santos, 2020).

Felisberto e Leão (2023) afirmam que, para o desenvolvimento da criança em fase inicial da escolarização, não basta apenas aprender a ler e a escrever; é necessário alcançar níveis mais elevados de alfabetização, fazendo uso do conhecimento dentro do contexto social em que ela está inserida.

Nesse sentido, torna-se necessário diferenciar os conceitos de alfabetização e de letramento, além de analisar como suas práticas integradas contribuem para o processo de aquisição das habilidades de leitura e de escrita. Conforme explica Soares (2020, p. 27),

Alfabetização é o processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas — procedimentos, habilidades — necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras do uso de instrumentos de escrita [...] aquisição de modos de escrever e modos de ler — aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita [...].

Dessa forma, a alfabetização consiste no uso de técnicas para a decodificação de símbolos, processo que, ao longo do tempo, leva ao desenvolvimento de habilidades que resultam na leitura e na escrita. Após essa fase de aquisição, torna-se necessário ampliar e atribuir um significado efetivo a essas habilidades, considerando os contextos sociais diversos (Almeida; Silva, 2021). Essa ampliação das habilidades pressupõe o uso do letramento, que envolve uma compreensão mais profunda da linguagem escrita. Segundo Soares (2020, p. 27), o letramento é definido como

A capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos — para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou introduzir, para divertir-se para orientar-se para dar apoio à memória [...].

Assim, o letramento contribui para uma compreensão mais crítica da leitura, uma vez que permite ao leitor interagir com diversas formas de texto e refletir sobre a função social de seu conteúdo. Nesse contexto, os processos de alfabetização e de letramento ocorrem de maneira simultânea, sendo necessário que a aquisição da leitura e da escrita esteja interligada às atividades de letramento, uma vez que essas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades de usos voltadas às práticas sociais (Soares, 2020).

Para Soares (2004), os processos de alfabetização e de letramento ocorrem simultaneamente, considerando que a alfabetização envolve tanto a aquisição do sistema convencional da língua escrita quanto o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita que compõem esse sistema, denominado letramento.

Nesse sentido, seria um equívoco dissociar os dois processos, uma vez que a alfabetização atua e se desenvolve por meio de práticas sociais que englobam leitura e escrita, ao passo que o letramento, em um contexto de dependência da alfabetização, ocorre por meio da aprendizagem que envolve as relações fonema-grafema (Soares, 2004).

Dentro dessa concepção de múltiplas habilidades da língua, a leitura, quando realizada de forma reflexiva, está intimamente ligada ao processo de letramento, o qual envolve o uso de diversas habilidades, iniciando pela decodificação, avançando para a compreensão e, finalmente, possibilitando a atribuição de sentido ao texto (Pereira; Baretta, 2018).

As práticas de letramento buscam dar sentido aos textos a partir das formações culturais dos leitores. Algumas práticas e instrumentos utilizados nas escolas permitem que estudantes coletem informações de textos e reconstruam ideias a partir de suas vivências. A disponibilização de gêneros literários, jogos e outras ferramentas pedagógicas pode auxiliar na busca pelo conhecimento, desenvolvendo também as habilidades de engajamento com a leitura, o que, por sua vez, possibilita alcançar um sentido mais amplo sobre o que se lê (Bazerman, 2021).

A habilidade de interpretar e compreender textos está ligada às práticas do letramento, sendo fundamental que essa compreensão ocorra de forma mais reflexiva (Pereira; Baretta, 2018). Coll, Marchesi e Palacios (2004) defendem que, na busca por uma aprendizagem mais eficaz, é preciso construir significados a partir do texto. Dessa forma, à medida que os estudantes se envolvem em práticas que

possibilitem a leitura crítica e reflexiva, tornam-se capazes de atribuir maior sentido aos conteúdos que aprendem.

A construção de significados é possível desde que haja experiências anteriores. A combinação entre leitura e vivências pessoais proporciona um conhecimento mais avançado, fazendo com que o texto se torne significativo para o leitor e ampliando seu interesse a cada nova leitura (Bazerman, 2021). Tanto a leitura como a escrita são capazes de contribuir para o sucesso do estudante, pois, por meio de suas experiências, ele é capaz de produzir mentalmente relações com novas experiências. Ideias já presentes na memória são acionadas durante os processos de leitura e escrita, atribuindo novos sentidos à linguagem (Bazerman, 2021).

Portanto, é essencial que exista uma relação estreita entre alfabetização e letramento, para que ambos os processos sejam significativos para a construção social da criança, permitindo que o aprendizado ocorra a partir das experiências sociais, mediadas pelo professor e por recursos pedagógicos utilizados para esse fim (Vigotski; Luria; Leontiev, 2010).

Marchesoni e Shimasaki (2021) afirmam que a aprendizagem ocorre por meio das mediações sociais, mesmo antes de a criança ser inserida no espaço escolar. No seu cotidiano, ela já interage com o mundo ao seu redor e, ao ter acesso às práticas de letramento, consegue estabelecer conexões com o conhecimento adquirido na sua vida cotidiana, alcançando, a partir de então, um saber mais científico.

Após a internalização dos processos de letramento, o estudante torna-se capaz de interagir sem o auxílio do professor, embora ainda dependa da mediação do texto. Os gêneros literários ocupam um espaço no imaginário do aluno, sendo possível que ele próprio verifique e elabore conclusões a partir da leitura (Bazerman, 2021).

Logo, para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz — e os alunos compreendam a função social da leitura —, as práticas de alfabetização e de letramento devem caminhar juntas em sala de aula, possibilitando a interação com as práticas da linguagem. Essas práticas devem envolver diversos gêneros escritos, proporcionando ao aluno uma gama de experiências que contribuirão para a construção do conhecimento (Almeida; Farago, 2014).

Tão importante quanto a leitura, as habilidades de escrita também são formadas por competências linguísticas e psicológicas que integram o conhecimento da linguagem (Soares, 2018). Sobre as habilidades de leitura e escrita, Soares (2018, p. 153) afirma:

Enquanto as habilidades e conhecimentos de leitura se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de integrar informação obtida de diferentes textos, as habilidades e conhecimentos de escrita estendem-se desde a habilidade de simplesmente transcrever sons até a capacidade de comunicar-se adequadamente com um leitor em potencial. E, tal como foi afirmado com relação à leitura, também aqui não são categorias polares, mas complementares: escrever é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é também um processo de expressão de ideias e de organização do pensamento sob forma escrita.

Desse modo, as habilidades de escrita englobam tanto aspectos motores quanto cognitivos, traduzidos por meio de símbolos e transformadas em sons. Isso torna o sujeito capaz de perceber informações e inferir ideias de forma adequada (Soares, 2018).

A aprendizagem da leitura e da escrita não se restringe ao espaço escolar, pois pode ser adquirida também por meio do convívio social. No entanto, a aprendizagem formal e direcionada acontece dentro da escola. Muitas habilidades são adquiridas e conhecimentos são construídos a partir das mediações com o professor, momento em que a aprendizagem ocorre formalmente (Soares; Lima; Freire, 2013).

Portanto, é fundamental inserir, desde o início da escolarização, práticas de leitura e de escrita mediadas pelo professor, com o intuito de orientar os alunos na aprendizagem que integra a alfabetização e o letramento de maneira sincrônica. Essa mediação direta possibilita ao estudante entender como atribuir sentido à leitura de textos diversos, os quais são apresentados diariamente em seu cotidiano. Dar sentido ao que lê é uma forma de interagir com o meio, possibilitando compreender o significado empregado em cada texto e como ele pode contribuir para a construção e a ampliação do conhecimento (Bazerman, 2021).

Almeida e Farago (2014) afirmam que é importante o envolvimento de diversos gêneros textuais ao se trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento. O professor, enquanto mediador desse processo, deve proporcionar a apropriação do sistema alfabético e ortográfico, oferecendo suporte à leitura de diferentes textos e sempre direcionando para o desenvolvimento de habilidades textuais, que

envolvem produção, estrutura, organização, tipologia e todos os elementos discursivos presentes em cada gênero. Ao compreender essas diferenças, o aluno será capaz de perceber a finalidade de cada gênero e como ele está envolvido nos contextos sociais.

Nesse contexto de interações sociais com outros e com o meio, deve-se considerar a colaboração do professor em sala de aula. Esse profissional é capaz de atender às demandas fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita, em um processo de alfabetização que se dá juntamente ao letrando, tornando esses dois processos indissociáveis (Marchesoni; Shimasaki, 2021).

Ao professor cabe o papel de mediar a aprendizagem e proporcionar ao seu aluno condições de se desenvolver socialmente. Dessa forma, ele contribui para a promoção das capacidades individuais de seus estudantes (Soares; Lima; Freire, 2013). As práticas de letramento, portanto, devem estar presentes no cotidiano de sala de aula, uma vez que seu aprendizado gera novos conhecimentos e possibilita a construção de relações significativas com o meio social e cultural (Garcia *et al.*, 2012).

As práticas mediadas oferecem ao estudante condições para se desenvolver de forma mais ampla no que se refere à aprendizagem na linguagem. De acordo com Vigotski, Luria e Leontiev (2010, p. 112), existe uma “área de desenvolvimento potencial”, a qual determina o que a criança pode fazer com a ajuda de outros e o que ela consegue fazer por si mesma. Essa área envolve um caminho a ser percorrido, para que a criança possa alcançar níveis mais elevados de compreensão.

Dessa forma, cabe ao professor incentivar o aluno na aprendizagem da leitura e da escrita, apresentando-lhe a diversidade textual existente. A mediação desse aprendizado possibilita entender que aprender a ler e a escrever não é o suficiente; é preciso aprender a utilizar essas habilidades de maneira competente, a fim de compreender a função delas nos contextos sociais (Almeida; Farago, 2014).

Com esse conhecimento, o professor desenvolve no aluno a capacidade de reflexão sobre as funções do texto e sua devida utilização. O uso de práticas mediadoras provoca no estudante o desenvolvimento de ações significativas para a sua formação. Essa mediação torna as práticas sociais de leitura e de escrita mais efetivas, permitindo que o aluno se aproprie tanto das convenções da escrita quanto de sua aplicabilidade, promovendo a autonomia e a descoberta como escritor (Almeida; Farago, 2014).

A possibilidade de desenvolvimento de uma criança a partir dos processos de mediação é abordada nas obras de Vygotski, especialmente quando ele introduz o conceito de “zona de desenvolvimento proximal” (Vygotski, 1991). Nesse conceito, ele define uma “zona” próxima ao nível de desenvolvimento da criança, na qual, a partir de imitações, orientações e relações mediadas, ela será capaz de atingir o aprendizado dentro das suas capacidades de desenvolvimento. Nesse momento, o professor deve ser capaz de definir tarefas que o aluno consiga executar, analisando o que já foi alcançado e o que ainda pode ser conquistado.

Portanto, há a necessidade de trabalhar a alfabetização e o letramento de forma indissociável, buscando, a partir das relações mediadas, que o estudante adquira conhecimento e o transforme em novos saberes, por meio de práticas de leitura e de escrita que tragam sentido à sua vida social, seja no ambiente escolar ou fora dele, tornando-o um sujeito mais crítico e reflexivo (Marchesoni; Shimasaki, 2021).

É preocupante a ideia de que a alfabetização é considerada menos importante que o letramento. Embora o conceito de letramento tenha ganhado destaque no contexto escolar, não se deve presumir que um seja mais relevante do que o outro. Ambos são importantes e devem ser trabalhados de forma conjunta, ou melhor, indissociável. O que mostra urgente é ensinar a ler e a escrever em um contexto no qual a leitura e a escrita façam sentido na vida do aluno, garantindo que tais práticas sejam em benefício de uma aprendizagem que priorize as práticas sociais.

Desse modo, a alfabetização é o caminho para alcançar o letramento. O simples domínio do código escrito, por si só, não é o suficiente para conceber um sujeito letrado. É necessário expandir o alcance da alfabetização para que ela leve à compreensão plena do significado da leitura e do conhecimento (Almeida; Farago, 2014). Isso implica que a mera codificação e decodificação não são mais suficientes; é fundamental compreender o uso da leitura e as práticas sociais que atribuem sentido e significado a ela, com base em situações diversas da vida cotidiana (Almeida; Farago, 2014).

Ao integrar a aprendizagem desses dois processos, promove-se a transformação das práticas letreadas. Tanto em ambientes escolares quanto fora deles, ensinar ao estudante a importância do sistema de escrita possibilita a construção e a transformação de novos conhecimentos a partir desse entendimento (Almeida; Farago, 2014), além de oferecer ao aluno uma oportunidade de transformação social. Portanto,

torna-se imperativa a compreensão da importância da evolução da língua, reconhecendo que o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita é contínuo e necessário.

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo fundamentou-se em uma revisão bibliográfica da literatura, com o propósito de investigar as discussões existentes sobre os processos de mediação no ambiente escolar envolvendo a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Conforme descreve Dias (2016), a revisão bibliográfica consiste na “busca e análise crítica” das informações disponíveis na literatura, visando à atualização do conhecimento sobre o tema estudado.

Para esta revisão, foram considerados estudos que abordaram as diversas formas de mediações presentes nos processos de alfabetização e letramento, possibilitando ao aluno dos anos iniciais condições de aprender de maneira eficaz. As buscas foram realizadas em três base de dados: plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados os descritores “mediação pedagógica ou professor mediador”, “alfabetização ou letramento” e “anos iniciais do ensino fundamental”.

O levantamento resultou em vinte estudos, que foram importados para uma planilha eletrônica, a fim de organizar e extrair os dados necessários, como autor, ano de publicação, título, ações e resultados. Seguindo os critérios de seleção, iniciou-se a análise dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos. Foram excluídos aqueles que não contemplaram os critérios de inclusão definidos, sendo dez por não abordarem alfabetização e/ou letramento, três por não contemplarem os anos iniciais do ensino fundamental e dois por não envolverem os processos de mediação na alfabetização e no letramento. Dessa forma, restaram cinco estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, sendo eles analisados e discutidos à luz de referenciais teóricos que defendem a mediação na aprendizagem de alunos, sobretudo nos processos de alfabetização e de letramento.

Resultados e discussão

Os estudos selecionados, conforme descrito no Quadro 1, apresentam em sua metodologia práticas de alfabetização e de letramento fundamentadas nos processos de mediação, seja pela atuação do professor ou pelo uso de instrumentos capazes de mediar a aprendizagem dos estudantes.

Quadro 1 – Identificação dos estudos incluídos

N.	Autoria e ano	Título	Ações	Resultados
01	Cassiano (2024)	Iniciação à poesia na infância em contexto escolar	O uso da literatura como forma de letramento.	A mediação do professor na escolha de literaturas contribui para formação de hábitos dos leitores, tornando-os alunos mais críticos e reflexivos.
02	Ribas (2022)	Experiências de aprendizagem mediada e alfabetização: Indícios apresentados por professores alfabetizadores dos anos iniciais do ensino fundamental	Propostas de atividades mediadas no processo de alfabetização.	A mediação em sala de aula, a partir do professor alfabetizador/mediador, apresenta resultados positivos na aprendizagem.
03	Almeida (2022)	Difusão de conhecimentos da organização da escolaridade em ciclos nos anos iniciais do ensino fundamental: atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a)	Promoção de atividades significativas, desafiadoras e reflexivas apoiadas pelo processo de mediação.	A construção do conhecimento ocorre de forma interativa e mediada pelas relações humanas.
04	Schlindvein (2019)	Leitura-estudo-de-texto nos anos iniciais do ensino fundamental: construção de práticas e sentidos	Aplicação de proposta didática envolvendo leitura e estudo de texto.	A compreensão da leitura como uma prática de letramento.
05	Saraiva (2014)	Ações de mediação na apropriação da linguagem escrita: análise da prática docente	Intervenções individuais e coletivas nas tarefas de produção e de reescrita de gêneros discursivos.	A revisão e a reescrita, quando mediadas por ações colaborativas do professor, possibilitam a abstração de conhecimentos em sua totalidade

Fonte: Os autores (2025)

As práticas de letramento por meio da literatura são defendidas no estudo de Cassiano (2024), que utiliza gêneros literários como ferramenta para o desenvolvimento da leitura crítica dos estudantes. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento de capacidades fundamentais no processo de aprendizagem.

Apoiado na ideia de que a leitura não deve ser usada somente para fins de interpretação de texto, mas também como instrumento de reflexão, o estudo faz uma crítica à tendência de priorizar somente a extração de informações, desconsiderando a função transformadora e social da leitura. Ademais, aponta que, quando apresentadas situações cotidianas, amplia-se a possibilidade de os alunos apropriarem-se dessa função, defendendo a promoção da leitura como meio de relacionar conhecimentos novos a experiências do dia a dia (Bazerman, 2021).

Nesse sentido, destaca a necessidade de as crianças terem acesso a recursos emocionais e linguísticos, a fim de poderem tomar decisões quanto às contribuições que o texto literário pode oferecer. Isso permite que se posicionem frente às hesitações de leitura, podendo entender as expressões e os sentidos contidos em cada texto.

Assim, o uso da literatura, em sua variedade de textos, pode se tornar uma ferramenta educacional relevante, proporcionando ao estudante hábitos de leitura saudáveis e prazerosos, que estimulam a criatividade e o conduzem para uma leitura reflexiva, além de contribuir para a percepção das relações sociais (Garcia *et al.*, 2012).

Ribas (2022), de certa forma, também apoia a busca por significados ao introduzir conteúdos relacionados à leitura e à escrita. O estudo destaca a importância da mediação para o desenvolvimento das capacidades de reconhecimento de significados nos estudantes, utilizando a leitura e a escrita de forma a conectá-las com práticas cotidianas. O ato de ler, portanto, não deve ser automatizado, mas, sim, conduzido pela prática de alfabetizar letrando (Marchesoni; Shimasaki, 2021).

O estudo ainda identifica que os professores trabalham para garantir a valorização de seus estudantes, ressaltando a importância de se atentar às suas necessidades. Também enfatiza a relevância de esclarecer aos alunos os objetivos pretendidos durante as tarefas, utilizando situações do cotidiano para dar significado à aprendizagem e tornar o ensino mais estimulante.

A valorização das experiências e o trabalho voltado para a realidade do estudante permitem que o ensino da leitura e da escrita tenha maior eficácia no processo de aprendizagem. Isso possibilita que o

estudante construa maior significado sobre o conteúdo transmitido, permitindo-lhe fazer conexões a partir de suas próprias vivências (Bazerman, 2021).

Assim, as práticas de letramento devem promover ações reflexivas. Proporcionar aos estudantes situações que os incentivem a pensar de forma mais crítica, a formular hipóteses e a resolver problemas é uma maneira eficaz de fomentar a interação com o texto. Quando o texto se insere no contexto do aluno, ele ganha maior significado, permitindo que o estudante perceba a importância da leitura e da escrita, reconhecendo sua constante circulação na sociedade (Almeida; Farago, 2014).

Os estudos de Schlindvein (2019) e Saraiva (2014) também apoiam a ideia de que o uso de instrumentos para mediar o conhecimento é favorável no início da escolarização. Nos dois casos, a utilização de diversos gêneros discursivos na aprendizagem do letramento mostra-se uma forma eficaz de despertar o interesse e ampliar as capacidades dos estudantes.

Schlindvein (2019) apresenta uma proposta didática de leitura de textos que envolvem o gênero discursivo “relato de experiência”, proporcionando aos alunos o contato com conteúdos de seu interesse, permitindo-lhes estabelecer relações com seus conhecimentos prévios. Dessa forma, a partir das leituras, os alunos puderam associar palavras ainda ausentes de seus vocabulários. Por meio de interações sociais e expressões da linguagem, tanto escrita quanto oral, os estudantes tiveram a oportunidade de buscar novos significados, conferindo, assim, sentido aos textos lidos (Coll; Marchesi; Palacios, 2004).

Nesse sentido, a mediação pedagógica possibilita maior clareza para os alunos, favorecendo uma compreensão mais profunda dos textos. Esse processo, que possibilita a internalização do conteúdo, tem no professor seu papel de mediador da aprendizagem (Vigotski; Luria; Leontiev, 2010). Ele contribui para a aquisição de novos conhecimentos por meio de atividades direcionadas, sem dissociar os conceitos de alfabetização e de letramento.

As práticas do alfabetizar letrando contribuem para a reflexão tanto das normas da língua quanto de seus usos sociais, implicando uma aprendizagem mais significativa. A arte presente nos escritos permite à criança criar situações comunicativas e expressar-se de diferentes formas. A interação com o mundo da escrita possibilita que ela pense, imagine e construa seu próprio universo de comunicações.

De forma similar, Saraiva (2014), em seu estudo, aponta os benefícios da medição por meio de gêneros discursivos e dos trabalhos com a linguagem na alfabetização. Nesse sentido, considera que as práticas de produção e de reescrita de textos ampliam ainda mais a aprendizagem, permitindo ao aluno

adquirir conhecimento a partir do seu contexto. O estudo também reforça a ideia de que o domínio da linguagem escrita — socialmente constituída — exige conhecimentos específicos e fundamentais, os quais são aprendidos por meio de representações simbólicas (Vigotski, Luria; Leontiev, 2010), que, nesse caso, é a representação do alfabeto.

Desse modo, práticas de letramento, quando conectadas a contextos sociais, tornam-se ferramentas que ultrapassam os muros da escola. Permitir que a criança adquira conhecimento a partir de suas experiências cotidianas transforma o conhecimento básico em algo próprio, contribuindo para o sucesso escolar.

Assim, entende-se que a utilização de práticas que envolvem o uso gêneros discursivos possibilita a ampliação do conhecimento (Bazerman, 2021). Ao empregar instrumentos mediadores, amplia-se a capacidade do estudante de estabelecer relações entre o conhecimento já adquirido e os novos aprendizados, contribuindo para a consolidação desse conhecimento.

Ademais, a medição do professor é necessária nesse processo de construção do conhecimento, pois possibilita a aproximação ao objeto de estudo ainda desconhecido pelo estudante. Nesse sentido, a “zona de desenvolvimento real” torna-se potencial, conforme proposto por Vigotski, Luria e Leontiev (2010, p. 18).

Não tão distante dos estudos anteriores, Almeida (2022) busca apresentar a atuação do professor em sala de aula como mediador do conhecimento, destacando, ainda, a importância do letramento na consolidação de conhecimentos relacionados ao sistema alfabético. O estudo aponta a necessidade de desenvolver atividades que explorem a construção do conhecimento, utilizando a leitura e a escrita como práticas que apoiam a busca por significados a partir das vivências dos estudantes.

Defende-se que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser sustentada por conhecimentos prévios e pela compreensão das funções da linguagem, evitando que a aprendizagem se torne mecânica e reduzida a técnicas de leitura que não favorecem o conhecimento. É fundamental, portanto, proporcionar condições que relacionem o uso da linguagem a contextos sociais.

Desse modo, permitir que a alfabetização e o letramento sejam ensinados de forma integrada, buscando favorecer as relações entre leitura, escrita e as experiências sociais, possibilita resultados significativos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a mediação do aprendizado é de fundamental

importância, sendo necessário que o professor ou o coordenador pedagógico facilite esse processo por meio das interações que ocorrem do ambiente escolar (Marchesoni; Shimasaki, 2021).

Almeida (2022), nesse sentido, difere dos demais estudos no que diz respeito ao mediador imediato, ao destacar o papel dos coordenadores pedagógicos na atuação de suporte à docência no ciclo de alfabetização. O estudo sublinha que esses profissionais, assim como os professores, possuem os conhecimentos necessários sobre os processos de alfabetização e de letramento, estando preparados para atender às especificidades dos estudantes. Além disso, destaca a importância do coordenador na atuação pedagógica, não somente no apoio aos alunos, auxiliando nas práticas de leitura, mas também em conjunto com o professor, desenvolvendo uma prática mediadora, visando sobretudo à consolidação do ensino e da aprendizagem.

Quando o aluno ainda não domina completamente o sistema de produção escrita, tanto o professor como o coordenador pedagógico podem conduzir a produção coletiva com os alunos. Nesse contexto, o coordenador pode atuar como mediador no processo de escrita, propondo aos alunos a escrita inicial enquanto opera na reescrita desses textos, sendo possível, a partir dessa ação, refletir sobre como as crianças estão escrevendo (Almeida; Farago, 2014).

Considerando que o estudante está em processo de desenvolvimento, é imprescindível que ele conte com um mediador para alcançar sua zona de desenvolvimento. Nesse sentido, o conceito de “zona de desenvolvimento proximal” de Vygotski (1991) torna-se fundamental, pois propicia ao aluno o auxílio direcionado às suas potencialidades, permitindo-lhe, de forma gradual, tornar-se independente.

Vygotski (1991, p. 79) ainda reforça que a leitura e a escrita são necessárias para a aprendizagem das crianças, mas não devem ser ensinadas apenas como “habilidade motora”. Em vez disso, devem ser compreendidas como uma atividade cultural, sendo, portanto, relevantes para vida da criança.

Assim, considera-se que os cinco estudos apresentados convergem para as práticas de alfabetização e de letramento, quando inseridas em contextos sociais, demonstrando como os processos de mediação, seja por meio de um profissional ou de instrumentos, são capazes de proporcionar aos estudantes condições de apropriação do conhecimento.

Considerações finais

A partir das buscas realizadas, constata-se a necessidade de novos estudos que abordem sobre a temática da alfabetização e do letramento. Muitas reflexões sobre esses processos nos levam à conclusão de que há muito a ser discutido, especialmente no que se refere à compreensão de sua função e aplicabilidade em contextos sociais.

Assim como a prática da alfabetização, que integra conhecimentos específicos do código da escrita, é essencial para a construção do ser alfabetizado, o letramento, com sua abordagem reflexiva nos contextos sociais, é igualmente fundamental para a compreensão e a utilização do sistema letrado. No entanto, quando se percebe que a integração de ambos os processos é indispensável para a aprendizagem, a proposta de alfabetizar letrando revela-se fundamentalmente necessária.

Os estudos apresentados nesta revisão exploraram diferentes possibilidades para a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando os processos de mediação, que possibilitam que estudantes compreendam e interajam de forma mais reflexiva com os textos. Os resultados indicam a grande relevância das mediações realizadas tanto por professores quanto por meio de instrumento pedagógicos diversos.

Entre os estudos analisados, destaca-se o uso de gêneros textuais, que se mostra vantajoso nas práticas de alfabetização e letramento, especialmente com textos voltados à realidade do estudante. Já a inserção de gêneros literários na alfabetização, conforme abordada em um dos estudos, tem o potencial de produzir maior sensibilidade, motivação e uma compreensão mais profunda sobre o uso social desse instrumento. Por fim, as vantagens das práticas de mediação quando realizadas por profissionais capacitados, destacadas por dois estudos, evidenciam a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa compreensão, observa-se que a função do professor vai além de ensinar conteúdos, sendo fundamental apresentar aos alunos práticas que incentivem o processo de aprendizagem. Enquanto mediador, o professor dos anos iniciais, em contato com o aluno a ser alfabetizado, deve aproveitar todos os momentos e materiais disponíveis para estimular o pensamento reflexivo da criança.

Contudo, a utilização de materiais voltados apenas à simples interpretação de informações, sejam elas explícitas ou implícitas, já não cabe mais nesse contexto de alfabetizar letrando. O que se faz necessária é a prática social da leitura e a compreensão das suas funcionalidades nos diversos contextos.

Métodos de alfabetização devem, portanto, consistir na melhora das práticas que conduzem à aquisição efetiva da leitura e da escrita (Almeida; Farago, 2014).

Assim, considera-se que a devida apropriação da leitura e da escrita seja incorporada às práticas educacionais desde os anos iniciais. O trabalho do professor, nesse sentido, deve ser voltado para a promoção de mudanças significativas na aprendizagem dos estudantes, assegurando que eles adquiram não apenas o domínio do código escrito, mas também a capacidade de compreender as funções da linguagem, desenvolver habilidades de percepção e de argumentação e utilizar corretamente as práticas discursivas, o que torna o processo de ensino mais enriquecedor e eficaz.

Destaca-se aqui a necessidade de compreensão de que tanto a alfabetização quanto o letramento são processos necessários para a construção do sujeito leitor. Esses conceitos não devem ser dissociados, pois a formação do aluno letrado está diretamente relacionada à sua capacidade de atribuir sentido ao que lê, ao mesmo tempo em que amplia seu conhecimento. Além disso, é fundamental reconhecer que o processo de alfabetização depende de práticas sociais de leitura e de escrita que façam parte das vivências dos estudantes, conferindo-lhes significado e relevância.

Por fim, destacamos a importância de pesquisas que considerem as práticas de medição em contextos que privilegiam o uso da leitura e da escrita em seus diversos contextos, denotando que processos de alfabetização e de letramento devem ser incentivados desde os anos iniciais. A atuação do professor, assim como o uso de ferramentas pedagógicas para o cotidiano da leitura e da escrita, demonstra como uma mediação correta impacta a formação dos estudantes, contribuindo para que compreendam o sentido e a aplicação da linguagem em situações de vivências.

Referências

ALMEIDA, A. R. **Difusão de conhecimentos da organização da escolaridade em ciclos nos anos iniciais do ensino fundamental:** atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a). 2022. 291 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36448>. Acesso em: 1 fev. 2025

ALMEIDA, V. F.; FARAGO, A. C. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 204-218, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

ALMEIDA, V. S.; SILVA, G. D. A alfabetização e o letramento no ensino fundamental sob a perspectiva de Emília Ferreiro e Magda Soares e o preescrito nos documentos educacionais brasileiros. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 46, p. 74-94, 2021. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2450>. Acesso em: 2 fev. 2025.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação; Campina Grande: EDUFCG, 2021. Disponível em:
<https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/31>. Acesso em: 2 fev. 2025.

CASSIANO, R. A. **Iniciação à poesia na infância em contexto escolar**. 2024. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2024. Disponível em:
<https://www.repositorio.ufop.br/items/7d5fffb8-9d07-43a7-b895-3b6a31238d54>. Acesso em: 1 fev. 2025.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Tradução de Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.

FELISBERTO, P. T. S; LEÃO, K. M. O processo de alfabetização e letramento conforme propõe Magda Soares na obra: “alfaletrar - toda criança pode aprender a ler e a escrever”. **Revista Acadêmica Caderno de Diálogos**, [S. I.], v. 4 n. 1, p. 9-19, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.faculdadefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/105/58>. Acesso em: 3 fev. 2025.

GARCIA, A. C. de M. et al. Dislexia e distúrbios da leitura e da escrita. **REUNI**, São Paulo, v. 5, p. 198-207, 2012. Disponível em: <https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/9/dislexia-e-disturbios-da-leitura-e-da-escrita.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2025.

MARCHESONI, L. B.; SHIMAZAKI, E. M. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 31, n. 64, jan. 2021. Disponível em:
educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062021000100106. Acesso em: 2 fev. 2025.

PEREIRA, J. R.; BARRETA, L. A compreensão leitora e o texto expositivo. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 56, p. 213-228, nov. 2018. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/332355848_A_COMPREENSAO_LEITORA_E_O_TEXTO_EXPOSITIVO. Acesso em: 2 fev. 2025.

RIBAS, K.C. **Experiência de aprendizagem mediada e alfabetização: indícios dos professores alfabetizadores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_0ebd864e58149fde8160291b99bc48cb. Acesso em: 1 fev. 2025.

SARAIVA, M. A. **Ações de mediação na apropriação da linguagem escrita:** análise da prática docente. 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/2360>. Acesso em: 1 fev. 2025.

SCHLINDVEIN, J. A. **Leitura-estudo-de-Texto nos anos iniciais do ensino fundamental:** Construção de práticas e sentidos. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4437>. Acesso em: 1 fev. 2025.

SILVA, P. G. F.; SANTOS, M. R. B. Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças. In: Congresso Nacional de Educação, 7, 2020, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: Editora Realize, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_01102020180233.pdf. Acesso em: 2 fev. 2025.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 25, p. 5-17. jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. C.; LIMA, A. P. M. de; FREIRE, S. H. de S. M. Prática Pedagógica: ações para o ensino da leitura e escrita. 2013. In: Encontro cearense de história da educação, 12; Encontro nacional do núcleo de história e memória da educação, 2, 2013, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza, 2013. p. 1507-1515. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39225>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SOLÉ, I.; TEBEROSKY, A. O ensino e a aprendizagem da alfabetização: uma perspectiva psicológica. In: COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação:** Psicologia da Educação escolar. Tradução de Fatima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

Como citar este artigo:

LOURENÇO, Juliana; SILVA-SOBRINHO, Reinaldo Antonio. Processos de Mediação na aprendizagem da leitura e da escrita: possibilidades na Alfabetização e no Letramento. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 22, 2025. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/x>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

Contribuições individuais: Conceituação, Metodologia, Recursos, Software, Visualização, Curadoria dos Dados, Investigação, e Escrita – Primeira Redação: Juliana Lourenço. Análise Formal, Administração do Projeto, Supervisão, Validação, e Escrita – Revisão e Edição: Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho.

Declaração de uso de Inteligência Artificial: Os autores declaram não ter utilizado ferramentas de Inteligência Artificial e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Revisores: Annie Carolinne de Paula (Revisão de Língua Portuguesa e ABNT)

Sobre os autores:

Juliana Lourenço. Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Reinaldo Antonio Silva Sobrinho. Pós-Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP. Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Recebido em 24 de fevereiro de 2025

Versão corrigida recebida em 23 de novembro de 2025

Aprovado em 30 de novembro de 2025